



Natália Lampert Batista
(Organizadora)

GEOGRAFIA: DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Natália Lampert Batista

(Organizadora)

Geografia: Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
G345	Geografia [recurso eletrônico] : desenvolvimento científico e tecnológico / Organizadora Natália Lampert Batista. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-489-4 DOI 10.22533/at.ed.894191807 1. Geografia – Pesquisa – Brasil. I. Batista, Natália Lampert. CDD 910.03
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Geografia é uma ciência eclética e versátil. Ela permeia diferentes campos do saber e se constitui de um objeto de estudo dinâmico e híbrido: o espaço geográfico. Para entender o espaço geográfico é necessário compreender as interfaces humanas, sociais, físicas, ambientais e políticas desta área do conhecimento, bem como se dedicar ao entendimento do seu ensino em sala de aula. O objeto de análise da Geografia é fluído e dialético e, portanto, é preciso constantemente (re)pensar seus focos de investigação e difundir novos saberes sobre essa relevante área do conhecimento.

Assim, o livro “Geografia: desenvolvimento científico e tecnológico” desponta neste cenário para contribuir, mesmo que momentaneamente, com o estado da arte da ciência geográfica, trazendo relevantes pesquisas sobre diferentes enfoques geográficos. Os primeiros capítulos do livro se vinculam, preponderantemente, com o lado humano, político e social desta ciência. Na sequência, encontram-se as temáticas mais voltadas a Geografia Física. Por fim, destacam-se os textos atrelados ao ensino de Geografia, a Educação Geográfica e a necessidade de uma educação crítica no que tange a busca por um processo de ensino-aprendizagem significativo e emancipatório.

No capítulo “Agroecologia e agricultura familiar: um caminho para o desenvolvimento rural sustentável”, Aldeane Machado Dias e Ana Carolina Silva dos Anjos discutem como a agroecologia no Brasil vem se mostrando como um caminho para transformar o rural contemporâneo. Em “Camponês e Agricultor Familiar: mesmos sujeitos?”, Rosaly Stange Azevedo e André Filipe Pereira Reid dos Santos apresentam os pontos centrais dos paradigmas sobre os quais se desenvolve o debate sobre a complexidade da questão agrária na atualidade.

Andressa Garcia Fontana, Alessandro Carvalho Miola, Ricardo Vieira da Silva e Vitor Hugo de Almeida Junior também enfocam o rural no capítulo “Análise dos condicionantes de distribuição espacial de produtores de frutas, legumes e verduras na região central do Rio Grande do Sul”, cujo objetivo foi analisar os fatores condicionantes para a distribuição de produtores de frutas, legumes e verduras a partir de uma abordagem de análise geoespacial. Já Evandro André Félix, Valéria do Ó Loiola e Célia Alves de Souza apontam que os processos de mercantilização da água se configuram por meio do estabelecimento de controle e posse dos recursos hídricos, seguido de sua valoração e comercialização por meio do capítulo “Mercantilização da água e Agronegócio, conceitos e perspectiva de inserção na bacia hidrográfica do Rio Cabaçal/MT: aspetos atuais e tendências na dinâmica socioespacial e hidrológica”.

No capítulo “O trabalho dos haitianos na agroindústria de Cascavel/PR”, Lineker Alan Gabriel Nunes e Ideni Terezinha Antonello visam investigar a inserção dos imigrantes haitianos no município de Cascavel/PR a partir da perspectiva das suas condições de trabalho. Já Adelange dos Santos Costa debate “A Reforma Trabalhista Brasileira, Neoliberalismo versus Direitos do Trabalhador”, refletindo criticamente sobre a Reforma Trabalhista Brasileira aprovada no ano de 2017.

Na sequência, Gil Carlos Silveira Porto traz “Notas sobre o planejamento urbano e regional” evidenciando algumas dimensões desse tema no Brasil. Paula Pontes Caixeta e Idelvone Mendes Ferreira, em “Complexidade entre paisagem e território no município de Catalão (GO): análise contextual”, trazem uma contextualização entre a paisagem e o território a partir da análise da legislação ambiental vigente no Plano Diretor de Catalão (GO), através de revisão teórico-conceitual. Beatriz da Silva Souza apresenta o capítulo “Perspectivas entre Geografia e Literatura: o lugar na obra ‘Casa de Pensão’ de Aluísio Azevedo” que estabelece o diálogo entre a Geografia e a Literatura com abordagens fenomenológicas e de cunho humanístico.

Sob a perspectiva da Geografia Física, Douglas Cristino Leal debate “A importância do radar meteorológico na previsão de desastres naturais”. Ademais o artigo conta com uma análise episódica que elucida uma situação de instabilidade atmosférica severa. Rubia Cristina da Silva e João Donizete Lima realizam o “Mapeamento da fragilidade ambiental na bacia hidrográfica do Rio Dourados (MG)”, destacando que a bacia possui risco forte de susceptibilidade a erosão, onde o mapeamento realizado é eficaz para a compreensão da fragilidade ambiental na medida em que considera as características topográficas e naturais como também a influência antrópica no meio ambiente. Karolina Gameiro Cota Dias e Carla Maciel Salgado apresentam “Exercícios práticos para o estudo de processos geomorfológicos” resultantes da disciplina de Geomorfologia Continental, inserida no Curso de Geografia da Universidade Federal Fluminense (UFF).

O capítulo “A formação continuada do professor de Geografia versus semana pedagógica: um processo consistente?”, de Francisco das Chagas Nascimento Ferreira, teve como objetivo a realização de uma breve revisão bibliográfica acerca da formação continuada de professores, relacionada ao contexto das semanas pedagógicas, em especial, a formação do professor de Geografia do Ensino Fundamental II. José Marcelo Soares de Oliveira, Livana Sousa Guimarães, Maria Raiane de Mesquita Gomes, Ernane Cortez Lima e José Falcão Sobrinho, no capítulo “Água para quem? Entendendo a geografia política da água”, buscam abordar o tratamento que é dado às práticas de economia de água, que visam uma melhor convivência no ambiente semiárido, desenvolvendo oficinas com alunos do Ensino Médio no município de Sobral/CE. Já Edson José do Nascimento e Adriana Castreghini de Freitas Pereira debatem a relação entre o espaço vivido dos alunos com o livro didático em “O livro didático e os conteúdos sobre a cidade no 7º ano em uso nas salas de aulas no município de Ibiporã/PR”.

No capítulo “O uso de games e filmes no ensino de Geografia: um estudo de caso com alunos do 3º ano do Ensino Médio”, David Augusto Santos e Eduardo Donizeti Giroto relatam o desenvolvimento de práticas com vistas a interpretações de filmes e jogos a partir de conceitos geográficos como território, espaço, lugar, escala. Nesta mesma linha inovadora e lúdica do ensino de Geografia, Jaqueline Daniela da Rosa discute “Os multiletramentos no estudo do município em Geografia: uma

prática interdisciplinar utilizando fotografia e escrita” que resultou na elaboração de um produto pedagógico para o ensino da Geografia com crianças, voltado principalmente ao letramento visual e digital e leitura e escrita.

Iapony Rodrigues Galvão, Dênis Vitor Batista de Brito, Jéssica Adriana de Oliveira Macedo, Mônica Gabriela Dantas de Medeiros e Wesley Anderson Pereira da Silva, no capítulo “Reflexões sobre a distribuição espacial do docente de Geografia capacitado para o ensino de libras em Carnaúba dos Dantas/RN, Jardim do Seridó/RN e Caicó/RN” buscaram compreender a distribuição de docentes de Geografia que possuem capacitação para traduzir o conhecimento geográfico para alunos surdos ou deficientes auditivos. Por fim, Maria Heloiza Bezerra da Silva debate “O ensino da matemática na educação de jovens e adultos trabalhadores rurais: a (im)possível aprendizagem para uma emancipação social crítica”. Esse capítulo tem origem nas discussões sobre Educação e Trabalho e sobre Educação Crítica associadas à busca de uma aprendizagem crítica, significativa e emancipatória.

Portanto, o livro “Geografia: desenvolvimento científico e tecnológico” apresenta diferentes perspectivas sobre o conhecimento geográfico e suas diferentes áreas de abrangência, isto é, a análise e discussão sobre o espaço geográfico, as paisagens, os lugares, as regiões e os territórios que constituem o objeto da Geografia. Essa diversidade de temáticas demonstra a versatilidade da abordagem geográfica e reúne uma série de pesquisas de qualificados profissionais da área e de ciências afins, levando-nos a (re)pensar atualidade da abordagem da Geografia na contemporaneidade.

Desejamos a todos uma ótima leitura!

Natália Lampert Batista

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AGROECOLOGIA E AGRICULTURA FAMILIAR: UM CAMINHO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL	
Aldeane Machado Dias Ana Carolina Silva Dos Anjos	
DOI 10.22533/at.ed.8941918071	
CAPÍTULO 2	8
CAMPONÊS E AGRICULTOR FAMILIAR: MESMOS SUJEITOS?	
Rosaly Stange Azevedo André Filipe Pereira Reid dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.8941918072	
CAPÍTULO 3	22
ANÁLISE DOS CONDICIONANTES DE DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE PRODUTORES DE FRUTAS, LEGUMES E VERDURAS NA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL	
Andressa Garcia Fontana Alessandro Carvalho Miola Ricardo Vieira da Silva Vitor Hugo de Almeida Junior	
DOI 10.22533/at.ed.8941918073	
CAPÍTULO 4	41
MERCANTILIZAÇÃO DA ÁGUA E AGRONEGÓCIO, CONCEITOS E PERSPECTIVA DE INSERÇÃO NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO CABAÇAL/MT: ASPETOS ATUAIS E TENDÊNCIAS NA DINÂMICA SOCIOESPACIAL E HIDROLÓGICA	
Evandro André Félix Valéria do Ó Loiola Célia Alves de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.8941918074	
CAPÍTULO 5	54
O TRABALHO DOS HAITIANOS NA AGROINDÚSTRIA DE CASCAVEL/PR	
Lineker Alan Gabriel Nunes Ideni Terezinha Antonello	
DOI 10.22533/at.ed.8941918075	
CAPÍTULO 6	65
A REFORMA TRABALHISTA BRASILEIRA, NEOLIBERALISMO X DIREITOS DO TRABALHADOR	
Adelange Dos Santos Costa	
DOI 10.22533/at.ed.8941918076	
CAPÍTULO 7	74
NOTAS SOBRE O PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL	
Gil Carlos Silveira Porto	
DOI 10.22533/at.ed.8941918077	

CAPÍTULO 8	78
COMPLEXIDADE ENTRE PAISAGEM E TERRITÓRIO NO MUNICÍPIO DE CATALÃO (GO): ANÁLISE CONTEXTUAL	
Paula Pontes Caixeta Idelvone Mendes Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.8941918078	
CAPÍTULO 9	91
PERSPECTIVAS ENTRE GEOGRAFIA E LITERATURA: O LUGAR NA OBRA “CASA DE PENSÃO” DE ALUÍSIO AZEVEDO	
Beatriz da Silva Souza	
DOI 10.22533/at.ed.8941918079	
CAPÍTULO 10	102
A IMPORTÂNCIA DO RADAR METEOROLÓGICO NA PREVISÃO DE DESASTRES NATURAIS	
Douglas Cristino Leal	
DOI 10.22533/at.ed.89419180710	
CAPÍTULO 11	114
MAPEAMENTO DA FRAGILIDADE AMBIENTAL NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DOURADOS (MG)	
Rubia Cristina da Silva João Donizete Lima	
DOI 10.22533/at.ed.89419180711	
CAPÍTULO 12	129
EXERCÍCIOS PRÁTICOS PARA O ESTUDO DE PROCESSOS GEOMORFOLÓGICOS	
Karolina Gameiro Cota Dias Carla Maciel Salgado	
DOI 10.22533/at.ed.89419180712	
CAPÍTULO 13	135
A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA X SEMANA PEDAGÓGICA: UM PROCESSO CONSISTENTE?	
Francisco das Chagas Nascimento Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.89419180713	
CAPÍTULO 14	144
ÁGUA PARA QUEM? ENTENDENDO A GEOGRAFIA POLÍTICA DA ÁGUA	
José Marcelo Soares de Oliveira Livana Sousa Guimarães Maria Raiane de Mesquita Gomes Ernane Cortez Lima José Falcão Sobrinho	
DOI 10.22533/at.ed.89419180714	

CAPÍTULO 15	154
O LIVRO DIDÁTICO E OS CONTEÚDOS SOBRE A CIDADE NO 7º ANO EM USO NAS SALAS DE AULAS NO MUNICÍPIO DE IBIPORÃ/PR	
Edson José do Nascimento Adriana Castreghini de Freitas Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.89419180715	
CAPÍTULO 16	164
O USO DE GAMES E FILMES NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UM ESTUDO DE CASO COM ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO	
David Augusto Santos Eduardo Donizeti Giroto	
DOI 10.22533/at.ed.89419180716	
CAPÍTULO 17	175
OS MULTILETRAMENTOS NO ESTUDO DO MUNICÍPIO EM GEOGRAFIA: UMA PRÁTICA INTERDISCIPLINAR UTILIZANDO FOTOGRAFIA E ESCRITA	
Jaqueline Daniela da Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.89419180717	
CAPÍTULO 18	186
REFLEXÕES SOBRE A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DO DOCENTE DE GEOGRAFIA CAPACITADO PARA O ENSINO DE LIBRAS EM CÂRNAÚBA DOS DANTAS/RN, JARDIM DO SERIDÓ/RN E CAICÓ/RN	
Iapony Rodrigues Galvão Dênis Vitor Batista de Brito Jéssica Adriana de Oliveira Macedo Mônica Gabriela Dantas de Medeiros Wesley Anderson Pereira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.89419180718	
CAPÍTULO 19	194
O ENSINO DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS TRABALHADORES RURAIS: A (IM) POSSIVEL APRENDIZAGEM PARA UMA EMANCIPAÇÃO SOCIAL CRÍTICA	
Maria Heloiza Bezerra Da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.89419180719	
CAPÍTULO 20	201
CARACTERIZAÇÃO PRELIMINAR SOBRE O ENVELHECIMENTO HUMANO NA CIDADE DE SENHOR DO BÔNFIGO – BA: UM OLHAR GEOGRÁFICO	
Pedro Ricardo da Cunha Nóbrega Lucas dos Santos Silva Valéria Cunha Rodrigues Érica Saane Miranda Alves	
DOI 10.22533/at.ed.89419180720	
SOBRE A ORGANIZADORA	215
ÍNDICE REMISSIVO	216

A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA X SEMANA PEDAGÓGICA: UM PROCESSO CONSISTENTE?

Francisco das Chagas Nascimento Ferreira

Universidade Federal do Rio Grande do Norte,
GEOPROF, Natal/RN.

RESUMO: Este artigo teve como objetivo a realização de uma breve revisão bibliográfica acerca da Formação continuada de Professores, relacionada ao contexto das semanas pedagógicas, em especial, a Formação do Professor de Geografia do ensino fundamental II. Para isso, pesquisamos as práticas e finalidades da Formação continuada, onde questionamos o papel das semanas pedagógicas e os direcionamentos dados nessa de formação. Na ocasião, analisar a semana pedagógica da Rede Municipal de Parnamirim - RN, em 2017, a qual foi denominada: jornada pedagógica, a qual teve sua temática – Ser professor no século XXI (desafios e perspectivas), ocorrida no período de 20 a 24 de fevereiro de 2017. Voltada a formação dos professores do ensino Infantil e Fundamental. Todavia, nossos resultados prévios, permitem dizer que a Jornada pedagógica, esteve ligada a uma formação coletiva, com debates e palestras, sobretudo, de cunho motivacional, deixando de lado, a elaboração de plano anual, PPP ou atualizações.

PALAVRAS-CHAVE: Formação continuada do professor. Ensino de Geografia. Semana

pedagógica.

THE CONTINUED EDUCATION OF GEOGRAPHY TEACHERS RELATED TO PEDAGOGICAL WEEKS: IS IT A CONSISTENT PROCESS?

ABSTRACT: This article aims to conduct a brief bibliographical review about continued teacher education related to the context of pedagogical weeks, especially to the training of geography teachers of middle and high school. For this purpose, this study investigates practices and goals of continued education process in which both the role of pedagogical weeks and directions given in the trainings featured on such events are questioned. On the occasion, the pedagogical week promoted by the Municipal Education System of Parnamirim (RN) in 2017, denominated pedagogical day, was analyzed focusing on the training of primary and secondary school teachers. Such event occurred from February 20th through 24th, having as main theme “Being a teacher in the 21st century (challenges and perspectives)”. Nevertheless, previous results allow to imply that the pedagogical journey was related to a collective education with debates and lectures primarily motivational, disregarding the elaboration of the Annual Plan, Political Pedagogical Project (PPP) or Updates.

KEYWORDS: Continued teacher education. Geography Teaching. Pedagogical week.

INTRODUÇÃO

Sabendo que é de grande relevância os processos de formações e qualificações dos profissionais de educação, inclusive os docentes de Geografia. Pois não basta ocorrer formações iniciadas nas academias/universidade e ali findar, uma vez que os processos de ensino devem acompanhar constantemente as dinâmicas e inovações no campo da educação, bem como, é muito importante estabelecer estudos e aprofundamentos teóricos e práticos na construção de um profissional da educação capacitado e voltado a promover o ensino e a aprendizagem com melhor qualidade, cada vez mais, pois é preciso que o professor se atualize permanentemente, diz Demo (2004, p. 121), para tanto, esses processos de formações profissionais se baseiam nas concepções teóricas e em leis que na teoria devem garantir um bom processo de ensino e aprendizagem.

Além disso, a formação docente deve ser constantemente revitalizada por meio da reflexão sobre o ato de ensinar, na qual se considere integradamente e no interior de um projeto educativo maior, a singularidade do contexto em que se ensina a especificidade da disciplina ministrada – com seus grandes temas e conceitos – e os meios mais adequados para ensiná-la. Tem-se, por isso, um movimento contínuo de ensino e aprendizagem, no qual observamos, claramente, a especificidade do trabalho e do conhecimento profissional do professor (LOPES e PONTUSCHKA, 2015. p. 80).

Diante disso, usamos como objeto de pesquisa o processo de formação continuada dos professores de Geografia e relacionamos com a prática das semanas pedagógicas, especificamente, a semana pedagógica da rede municipal de ensino de Parnamirim - RN, ocorrida no período de 20 a 24 de Fevereiro de 2017 voltados ao ensino fundamental II, onde se objetivou trabalhar nesse artigo com uma revisão bibliográfica e documental, destacando e descrevendo o evento.

A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA

Como bem sabemos, é fundamental o constante processo de formação do professor, sobretudo, uma formação continuada, pois, A formação do professor percorrer toda a sua vida profissional, sendo considerada como algo inacabada e processual. O processo de aprender a ensinar começa antes mesmo dos alunos ingressarem na graduação como aponta Tardif (2002). Para (FERREIRA, 2006, p.48),

A formação docente abrange um processo sem fronteiras bem delimitas na medida em que envolve as influencias familiares, os vários anos nos bancos escolares, o curso de graduação, a atuação profissional enquanto professor, dentre tantas outras. Todos esses momentos contribuem para a construção de imagens, crenças, ideias, conhecimentos e saberes sobre o ensino e o que é ser professor e constituem (e vão continuar constituindo) o docente, nos dando a ideia de um

Nesse contexto, a Formação do professor de Geografia, assim como as das demais disciplinas, tem início ainda na academia e universidade, e ganha forma ao longo de vários períodos e semestres, estudos de concepções, teorias e referenciais, que se voltam às práticas docentes, as quais nortearam os cursos de formação de professores, e principalmente, formando o modelo profissional que se pretende ter no campo de ensino, e por sua vez, esses atores do ensino, se resguardam através dos documentos reguladores, especialmente, os currículos e normais/legislação balizadoras do ensino básico, a qual é o nosso alvo de discursão. Como é o caso da Lei de diretrizes e bases – LDB 9.394/96 ou lei Darcy Ribeiro, que trata em seu Art.61, § 2º aponta a formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério poderão utilizar recursos e tecnologias de educação a distância. (Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009); e aborda ainda que, § 3º A formação inicial de profissionais de magistério dará preferência ao ensino presencial, subsidiariamente fazendo uso de recursos e tecnologias de educação a distância. (Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009); bem como, § 4º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios adotarão mecanismos facilitadores de acesso e permanência em cursos de formação de docentes em nível superior para atuar na educação básica pública. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013); e por fim diz que, § 5º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios incentivarão a formação de profissionais do magistério para atuar na educação básica pública mediante programa institucional de bolsa de iniciação à docência a estudantes matriculados em cursos de licenciatura, de graduação plena, nas instituições de educação superior. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013).

Desse modo, entender o currículo e, os cursos de formação de professores como vias de mão dupla, ou seja, que não haja apenas como prática a transmissão de conhecimento. Como descreve Nóvoa (1995, p.18) ao afirmar que “Mais do que um lugar de aquisição de técnicas e conhecimentos, a formação de professores é o momento-chave da socialização e da configuração profissional”, ressaltando assim, a importância dos cursos de formação em relação ao perfil profissional que se pretende formar.

Todavia, é pertinente destacar desde já, que os cursos de formação inicial de professores, tradicionalmente, são desenvolvidos e baseados a partir de concepções teórico-práticas e, muitas vezes os professores e os alunos-mestres são vistos apenas como aplicadores técnicos. Como afirma (PIMENTEL, 2010. p.85), ao dizer que, A formação de Professores fica, geralmente, restrita à sua preparação para regência de classe, não tratando das demais dimensões da atuação profissional, como sua participação no projeto educativo da escola, seu relacionamento com os alunos e com a comunidade.

Pensando nessa lógica de trabalho, as escolas de um modo geral, especialmente, as que fazem parte do quadro da rede básica de ensino de todo o país, adotam uma

cultura - entendida por Tylor (1971) como tudo aquilo que não é inato no homem e mais que pode ser transmitido e ensinado a ele: linguagem, práticas, técnicas, conhecimentos e crenças. E que ao longo da histórica, é aplicada em formações anuais, cultura essa, chamada de semana pedagógica, que objetiva necessariamente, promover a capacitação e qualificação dos professores, a partir de encontros no início do ano letivo. Nessa pegada, falaremos sobre essa prática, usando como referencial a rede básica de ensino do município de Parnamirim – RN e a sua semana pedagógica, em 2017.

Semana pedagógica: uma ferramenta de formação consistente para o professor de Geografia?

Sabemos que a semana pedagógica é na verdade uma forma de planejar toda a dinâmica de trabalho almejado, juntamente com as metas pretendidas para todo o ano letivo, ao passo que Padilha (2001) ver a prática de planejar como um processo de reflexão, de tomada de decisão sobre a ação, visto que esta tem como características básicas: evitar a improvisação, prever o futuro, estabelecer caminhos que possam nortear mais apropriadamente a execução da ação educativa, a partir dos resultados da avaliação da própria ação.

Além disso, devemos perceber que a semana pedagógica, nunca deve se restringe a um único período - pelo menos para os gestores, pois segundo, Érika Virgílio Rodrigues da Cunha, professora de Didática, Currículo e Avaliação da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), afirma que o diretor deve planejar com antecedência, executar a agenda definida e acompanhar os resultados durante o ano (Revista Gestão Escolar, 2017), ou seja, cabe afirmar que deve partir da gestão esse cuidado em planejar os detalhes e metas que serão executados no decorrer do ano letivo, para que, não se tenha problemas graves. Mesmo que saibamos que o planejamento é e deve ser flexível, haja vista, que ao longo do caminho, pode haver novos contextos e cenários a se trabalhar, mais que a base, ou seja, o plano e objetivo, que é o ensino e a aprendizagem sejam mantidos.

É nesse contexto, que apresentamos o título deste trabalho, que objetiva mostrar importância e o papel da semana pedagógica, frente à formação do professor de Geografia, uma vez que, tomamos como referencia a análise da denominada jornada pedagógica, realizado pelo Município de Parnamirim - RN, entre os dias 20 a 24 de Fevereiro de 2017. Momento esse que foi intitulada: Ser professor no século XXI – desafios e perspectivas e que teve toda a preparação e que teve acompanhamento/gerenciamento da secretária municipal de educação e cultura deste Município.

Para isso, é salutar mostrar que os processos de formação dos professores se baseiam em documentos oficiais, que balizam, ou regulam a educação, especialmente, a lei de diretrizes e bases – LDB, ou Lei 9.394/96, regulamentada na atual constituição federal de 1988, que atribui entre outras coisas, a obrigação por parte órgãos gestores

da educação pública no Brasil, em fornecer de modo qualificado e gratuito a educação básica aos seus municípios em especial, regulamentada através do Artigo 11 desta lei, que diz:

Os Municípios incumbir-se-ão de, através do artigo V, o qual destaca a obrigatoriedade na oferta a educação básica infantil em creches e pré-escolas, e, com prioridade, o ensino fundamental, permitida a atuação em outros níveis de ensino somente quando estiverem atendidas plenamente as necessidades de sua área de competência e com recursos acima dos percentuais mínimos vinculados pela Constituição Federal à manutenção e desenvolvimento do ensino (BRASIL, 1996).

Diante disso, é notória a necessidade e obrigação por parte do Município de gerenciar todo o andamento letivo, especialmente, incluindo cursos de formação e iniciativas de capacitação e qualificação aos docentes pertencentes do seu quadro de ensino.

Nesse contexto, analisamos os 4 dias de jornada pedagógica realizados pela Município de Parnamirim, na qual usamos o site (<http://www.parnamirim.rn.gov.br/>), e a partir dele capitamos importantes dados suporte para nossa pesquisa, e assim, descobrimos que a rede Municipal de Parnamirim – RN conta com 46 escolas da rede básica de ensino fundamental I e II, das quais 19 são centros infantis e 27 são escolas de ensino fundamental I e II, todas destinadas à assistência do ensino básico deste Município.

Diante desse cenário, o Município de Parnamirim realiza periodicamente, ou mais especificamente, no início de cada ano letivo, encontros voltados ao preparo e qualificação de seus professores. Ao passo que nesse ano de 2017, como já é de costume, o evento foi gerenciado e coordenado pela então secretária municipal de educação e cultura, a senhora Francisca Alves da Silva Henrique, a qual promoveu abertura dos trabalhos em 2017, iniciando a jornada pedagógica no dia 20/02/17, que se realizou às 18h30min, na igreja Batista Vida Nova, localizada na av. Piloto Pereira Tim, 1095, bairro parque de exposições – Parnamirim – RN, a qual contou com participação especial da fala do professor e palestrante, Renato Casagrande, que discutiu o título: Ser professor no século XXI – desafios e perspectivas. Que para nós esteve muito mais voltada a uma contextualização de motivação profissional, sem aprofundamento ou direcionamento as disciplinas, especialmente, para a Geografia.

Já no segundo dia 21/02/17, ocorreu no mesmo local do dia anterior, a palestra: transformar para educar com a Marilena Bigoto – Coordenadora dos programas de prevenção ao uso prejudicial de álcool e outras drogas – SENAD/Fio Cruz. Nesse caso, a tendência em práticas de motivação continuou, uma vez que a lógica da fala da palestrante, e novamente o intuito era apenas motivar mudanças de comportamento e práticas em geral, sem mostrar caminhos ou propostas para serem continuadas ao longo do ano pela secretária de educação do Município.

No dia 22/02/17, ocorreu no auditório da Vinicius de Medeiros – Escola Municipal

Augusto Severo, as palestras: sobre a base comum curricular nacional BCCN, realizada por Andréa Carla Pereira Campos; em seguida, a palestra: Gerenciando as emoções: A arte de viver, ministrada pela senhora Francisca Alves da Silva Henrique; e por fim, tivemos a palestra: projeto aluno presente, apresentada por Fátima Reis. Onde novamente, percebemos a falta de apontamentos e direcionamento para as disciplinas em específico.

E por fim, nos dias 23 e 24/02/17, a jornada pedagógica esteve voltada ao trabalho e discursões em cada unidade escolar, onde foram tratadas algumas demandas deste ano letivo como os horários, a questão da segurança nas escolas, a indisciplina do alunado, as avaliações/ datas e composição, sendo que, pensamos e apontamos que faltou o dialogo e a elaboração de metas para o ano letivo das escolas, especialmente, a elaboração do plano politico pedagógico, o chamado PPP, que nortearia o andamento do ano letivo dessas escolas, dando-lhe um trabalho linear, voltado a um plano de ação uniforme e mitigador para o ensino básico de todo o Município. Além disso, notamos a falta de planejamento por parte da secretaria em direcionar melhor esse período de formação tão importante, que é a semana pedagógica.

Dessa forma, podemos melhor interpretar esses relatos e dados, a partir das imagens a seguir, as quais descrevem as etapas e ações da jornada pedagógica de 2017, na rede municipal de ensino de Parnamirim – RN.

DIA 22/02/2017

Coordenadoria de Desenvolvimento da Educação Infantil - Ensino Fundamental 1

Local: Cine Teatro Municipal Versador Paulo Barbosa da Silva
 Horário: 07h30 às 11h30 e 13h30 às 17h30
 Palestra: Gerenciando as Emoções: A Arte de Viver
 Palestrante: Francisca Alves da Silva Henrique
 Palestra: Projeto Aluno Presente
 Palestrante: Fátima Reis
 Palestra: Base Comum Curricular Nacional BCCN
 Palestrante: Andréa Carla Pereira Campos

Encontro Fundamental 2

Local: Auditório da Viniculus de Medeiros - Escola Municipal Augusto Severo
 Horário: 07h30 às 11h30 e 13h30 às 17h30
 Palestra: Base Comum Curricular Nacional BCCN
 Palestrante: Andréa Carla Pereira Campos
 Palestra: Gerenciando as Emoções: A Arte de Viver
 Palestrante: Francisca Alves da Silva Henrique
 Palestra: Projeto Aluno Presente Palestrante: Fátima Reis

Mediadores de Leitura

Local: Caravana de Escritores Potiguaras
 Horário: 07h30 às 11h e 13h30 às 17h
 Local: Auditório do Centro Administrativo (ao lado Teatro Municipal)

Educação de Jovens e Adultos

Colaborador: Equipe EJA/SEMEC
 Local: Auditório Viniculus de Medeiros - Escola Municipal Augusto Severo
 Horário: 19h
 Palestra: Desafios e Perspectivas do SER Professor na EJA
 Palestrante: Fábio Adriano de Lira

Prática

Local: Laboratório de Informática da Escola Municipal Prof. Ivanira de V. Paisinho
 Horário: 07h30 às 11h30 e 13h30 às 17h30
 Palestra: Google Forms na elaboração de avaliações educacionais: rúbricas e reflexões
 Palestrante: Prof. Cláudio Correia de Oliveira Neto

DIA 23/02/2017

Encontro Infantil Mediadores de Leitura e Prof. Multifuncional

Local: Cine Teatro Municipal Versador Paulo Barbosa da Silva
 Horário: 08h às 10h e 14h às 16h
 Palestra: Gerenciando as Emoções: A Arte de Viver
 Palestrante: Francisca Alves da Silva Henrique

Lista de Autoridades Municipais:

- Rosano Taveira da Cunha - Prefeito de Parnamirim
- Elienal Dantas Cartaxo - Vice-Prefeita de Parnamirim
- Francisca Alves da Silva Henrique - Secretária Municipal de Educação e Cultura
- Ana Lúcia de Oliveira Dantas Maciel - Secretária Adjunta da Secretaria Municipal de Educação e Cultura
- Adriana Lima de Freitas - Secretária Adjunta da Secretaria Municipal de Educação e Cultura
- Josilene Guimarães de Paiva - Coordenadora Técnica Pedagógica da Educação Básica
- Rosilene Ferreira de Lima - Coordenadora de Desenvolvimento da Gestão Escolar
- Roberta Mylena Melo e Silva - Coordenadora de Assistência ao Educando
- Maria das Graças Silva Santos - Coordenadora de Desenvolvimento da Educação Infantil
- Francisca Raquel da Costa Sales Fernandes de Lucena - Coordenadora de Administração, Orçamento e Finanças

Logotipo: SER Professor no Século XXI
 DESAFIOS E PERSPECTIVAS
 Parnamirim/RN

Anexo I - Jornada pedagógica de 2017 de Parnamirim - RN

Fonte: Secretaria municipal de Parnamirim – RN, 2017.

DIA 20/02/2017		DIA 22/02/2017	
<p>Ao "SER" Professor</p> <p>Um novo caminho se abre para cada um de nós. Devemos acolhê-lo, pois, o seu convite é para caminharmos juntos, em torno do nobre propósito da Educação. De mãos dadas, criaremos possibilidades: conheceremos a nós mesmos e uns aos outros, ao passo em que iremos nos fortalecendo e nos ajustando na mesma direção.</p> <p>Para irmos mais longe, o ponto de partida é o "acreditar". Eu acredito em uma Educação pautada em valores que referenciem o SER em sua totalidade: físico, emocional, cognitivo e espiritual. Nesta perspectiva dirijo minha força, formação acadêmica, experiência e o meu coração, para oportunizar a reflexão a respeito da qualidade de vida dos profissionais da Educação do nosso município.</p> <p>Ao longo deste processo que nos propomos a construir, iremos nos deparar com velhos e novos desafios; redescobriremos caminhos já percorridos, porém, numa perspectiva ousada e inovadora que considera o profissional em sua plenitude. Conduziremos nossos sonhos a lugares mais altos.</p> <p>Convido você, profissional da Educação, o "Ser" professor, a caminharmos juntos nesta nova perspectiva e assim alcançarmos resultados que elevem o nível de aprendizado e as metas almejadas por todos nós.</p> <p>Encerro essa breve e gentil saudação, acolhendo a todos e nutrido a vontade de que tenhamos um ano das melhores conquistas, novas aprendizagens e sonhos realizados, na certeza de que unidos seremos mais fortes para formar "pessoas melhores para um mundo melhor". Essa é a minha palavra aos mestres, com carinho.</p> <p>Francisca Alves da Silva Henrique Secretária Municipal de Educação e Cultura</p>		<p>Coordenadoria de Desenvolvimento da Educação Infantil</p> <p>Acolhimento: Marco Rodrigues Boas Vindas: Francisca Henrique - Secretária Municipal de Educação e Cultura Momento Cultural: Cordelista Antonio Francisco Fala do Prefeito: Rosano Taveira da Cunha Palestra: Ser Professor no Século XXI: Desafios e Perspectivas Palestrante: Renato Casagrande Local: Igreja Batista Vida Nova (Av. Piloto Pereira Tim, 1095 - Pq. de Exposições) Horário: 18h30</p>	
<p>Coordenadoria de Desenvolvimento da Gestão Escolar</p> <p>Acolhimento: Marco Rodrigues Boas Vindas: Francisca Henrique - Secretária Municipal de Educação e Cultura / Rosilene Ferreira da Lima - Coordenadora de Desen. da Gestão Escolar Palestra: Liderança Assertiva: Líder ou Chefe? Palestrante: Renato Casagrande Local: Auditório Vinicius de Medeiros - Escola Municipal Augusto Severo Horário: 08h às 12h</p>		<p>Educação Especial</p> <p>Acolhimento: Dinâmica quebra-gelo (Prof. Kezia Lisboa) Local: Auditório da Secretaria de Saúde Horário: 07h30 às 11h30 e 13h30 às 17h30 Palestra: Apresentação das funções do Intérprete Educacional de Libras e do Instrutor de Libras Palestrantes: Aldijane Jales/ Eriélma Carvalho/ Raquel Alves/Fernanda Palestra: O Profissional Tradutor Intérprete de Línguas de Sinais (TILS) Palestrante: A: Jackelline Queiroz Palestra: Variação Linguística Palestrante: Aldijane Jales Palestra: A Lógica no uso dos sinais Palestrante: Ana Figueiredo Palestra: Vocabulário Escolar Palestrante: Piedade Gomes Palestra: Avaliação do aluno surdo: como, para que e por quê? Palestrante: José Antonio Palestra: Lesões adquiridas pelos TILS: como evitar! Palestrante: Iasmim Pontes Palestra: Identidade e Cultura Surda Palestrante: Watquiria Vidal Ribeiro Palestra: Locais de Apoio a Pessoa Surda Palestrante: Zilda Vitória Palestra: Dinâmica para fixação dos temas Palestrante: Aldijane Jales e Zilda Vitória</p>	
<p>Aos Professores</p> <p>Acolhimento: Marco Rodrigues Boas Vindas: Francisca Henrique - Secretária Municipal de Educação e Cultura Palestra: Transformar para educar Palestrante: Marilena Bigoto - Coord. dos Programas de prevenção ao uso prejudicial de álcool e outras drogas da Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas - SENAD/ Fio Cruz Local: Igreja Vida Nova Horário: 19h</p>			

Anexo II - Jornada pedagógica de 2017 de Parnamirim - RN

Fonte: Secretaria municipal de Parnamirim – RN, 2017.

CONCLUSÕES

Diante do que discutimos sobre o processo de formação profissional e a sua relação com a jornada pedagógica em Parnamirim – RN, em 2017, ficou notória a necessidade de se realizar semanas pedagógicas, voltadas a uma formação contínua e ao preparo do professor do ensino de Geografia do ensino fundamental II, que resulte num melhor processo de ensino e aprendizagem, ou seja, que se faça ampliar e melhoria na qualidade do trabalho, especialmente, quando se fala em uma constante formação, uma vez que, o aprendizado do docente e as inovações são constantes. Dessa forma, a semana pedagógica, é na verdade o primeiro momento na elaboração do trabalho que será aplicado ao longo de um ano letivo, o qual poderá ser garantia de sucesso.

Porém, observamos que o processo de formação contínua e sua relação com a semana pedagógica, na verdade, foge uma da outra, pois identificamos que mesmo que os documentos reguladores e a legislação abordem o direito a uma formação continuada do professor, como bem expressa a LDB, ao discutir em seu Art.61, § 2º aponta a formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério poderão utilizar recursos e tecnologias de educação a distância. (Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009); § 3º A formação inicial de profissionais de magistério dará preferência ao ensino presencial, subsidiariamente fazendo uso de recursos e tecnologias de educação a distância. (Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009); § 4º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios adotarão mecanismos facilitadores de acesso e permanência em cursos de formação de docentes em nível superior para atuar na educação básica pública. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013); e ainda no § 5º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios incentivarão a formação de

profissionais do magistério para atuar na educação básica pública mediante programa institucional de bolsa de iniciação à docência a estudantes matriculados em cursos de licenciatura, de graduação plena, nas instituições de educação superior. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013).

É fato que, contrapondo as leis, a semana pedagógica é em muitos casos, o único momento de encontro e organização que se tem ao longo de um ano letivo e que também apresenta em outros casos, formas generalistas de trabalhar com essa formação, uma vez que, cada disciplina necessita de um acompanhamento específico, sobretudo, no âmbito de aprofundamento de determinados assuntos e temas, mesmo sabendo que não há uma fórmula exata para se ensinar, e que cada turma e cada aluno têm seu próprio perfil de acomodação deste ou daquele tema. É importante que se tenha mais tempo e especificidade no preparo de um ano letivo, pois como descrevemos a jornada pedagógica realidade neste ano de 2017 pela Secretaria Municipal de Educação de Parnamirim - RN, a qual visou na teoria uma formação continuada para a sua equipe de docentes, na verdade apresenta muitas divergências entre prática e a teoria, sobretudo, no que se refere a uma formação mais detalhada e até mais consistente na jornada pedagógica citada, especialmente, no que discutimos no início do trabalho, ou seja, da eficiência desse momento para a Geografia.

Pois, percebemos que esse momento esteve mais voltado uma formação coletiva, ou seja, a uma prática de apresentação de palestras, essencialmente, motivacional e voltada ao grande grupo, faltando um direcionamento por disciplina, e um planejamento que se busca novas propostas de trabalho, anseios e inovações, específicas para Geografia, Pois segundo (Libâneo, 1994) Planejamento Escolar “é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social”.

De modo que, concluímos apontando a necessidade de uma semana pedagógica baseada em discutir os planos de ações de cada escola ao longo do ano, construindo ou adequando o projeto político pedagógico - PPP, junto com equipe e comunidade escolar no ano letivo, e a partir daí, garantir um ensino de qualidade, sobretudo, planejado, pois como bem define (Libâneo, 1994) “é preciso considerar que a escola encontra-se inserida em um contexto social, político, econômico e cultural, com isso, é importante que o docente reflita sobre suas opções e ações pedagógicas para não desenvolver uma prática educacional voltada exclusivamente aos interesses das classes dominantes”. E nesse cenário, a Geografia aparece como uma área de conhecimento comprometida em tornar o mundo compreensível para os alunos, explicável e passível de transformações. Neste sentido, assume grande relevância dentro do contexto dos Parâmetros Curriculares Nacionais, em sua meta de buscar um ensino para a conquista da cidadania brasileira (BRASIL, 1998. p.26). Em linhas gerais, a Geografia, tem papel importante e deve ser vista e discutida com maior propriedade, tanto no campo acadêmico como nas realidades de ensino, caso da específico, a rede básica de ensino de Parnamirim – RN.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acessado em Jun. de 2017.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: geografia** / Secretaria de Educação Fundamental. . Brasília: MEC/ SEF, 1998. 156 p.

DEMO, P. **Professor do futuro e reconstrução**. In: MACIEL, L.S.B.; SHIGUNOV NETO, A. (Orgs). *Formação de professores: Passado, presente e futuro*. São Paulo: Cortez, 2004. p. 113-27.

FERREIRA, L. A. **O Professor de educação Física no primeiro ano de carreira**: análise da aprendizagem profissional a partir da promoção de um programa de iniciação a docência. São Paulo, 2006. 216f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Federal de São Carlos.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LOPES, C. S.; PONTUSCHKA, N. N. **O conhecimento pedagógico do conteúdo na prática profissional de professores de geografia**. *GEOUSP – Espaço e Tempo*, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 076 - 092, 2015.

NOVA ESCOLA. Disponível em: <<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/718/semana-pedagogica-o-que-nao-pode-falta>>. Acesso: 20 Jun. 2017.

NÓVOA, António (Org.) **Os Professores e a sua formação**. Lisboa. Publicações Dom Quixote. 1995.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico: como construir o Projeto Político Pedagógico da escola**. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PIMENTEL, Carla Silvia. **Aprender a ensinar: a construção da profissionalidade docente nas atividades de estágio em geografia**. Tese Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Educação: Orientação Nidia Nacib Pontuschka. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. São Paulo. 2010.

PREFEITURA DE PARNAMIRIM. Disponível em: <<http://www.parnamirim.rn.gov.br/>>, acesso: 20 Jun. 2017.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TYLOR, E. B.1871, **Primitive Cultures**, London: John Murray.

SOBRE A ORGANIZADORA

Natália Lampert Batista: Graduada em Geografia (Licenciatura) pelo Centro Universitário Franciscano (2013). Mestre e Doutora em Geografia pelo Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGGeo), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, 2015 e 2019 respectivamente). Atualmente é Professora de Geografia (Anos Finais) na Prefeitura Municipal de Santa Maria (PMSM) e Supervisora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto Geografia - UFSM. Tem interesse nas áreas de pesquisa de Ensino de Geografia; Cartografia Escolar; Educação Ambiental; Geotecnologias e Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) na Educação; Multiletramentos, Multimodalidade e Contemporaneidade; Formação de Professores; Educação Popular; Cartografia Geral e Temática; Geografia Urbana; Geografia Agrária; e Geografia Cultural.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agricultura familiar 8, 20
agroecologia 5, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 21
Água 6, 118, 125, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 153

C

Campesinato 8, 16, 20, 21
Capitalismo 8, 10, 11, 12, 13, 15, 20, 65

D

desenvolvimento sustentável 1
Dinâmica Socioeconômica 201

E

Educação 5, 7, 84, 142, 143, 146, 148, 149, 152, 153, 155, 162, 163, 165, 176, 178, 188, 189, 193, 194, 197, 199, 200, 215
Emancipação 194, 200
Envelhecimento Humano 201
Estado 17, 27, 30, 41, 49, 50, 51, 52, 53, 58, 66, 67, 70, 72, 74, 75, 76, 80, 81, 83, 84, 85, 89, 104, 106, 107, 109, 110, 113, 119, 127, 128, 130, 145, 146, 169, 197, 198, 199, 202

F

Fragilidade Ambiental 114, 115, 116, 119, 121, 126, 127, 128

G

Geografia 2, 5, 6, 7, 1, 19, 20, 25, 40, 41, 52, 54, 55, 63, 64, 73, 74, 78, 81, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 100, 101, 102, 111, 114, 129, 130, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 168, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 189, 190, 192, 193, 201, 205, 207, 214, 215, 216, 217, 218
Geopolítica 145, 150, 151, 152, 164
Georreferenciamento 22
gestão urbana 74, 75

H

Haiti 54, 57, 58, 60, 68

L

Legislação Ambiental 78, 82

lugar 6, 3, 11, 13, 71, 76, 83, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 137, 154, 155, 158, 159, 164, 166, 174, 176, 177, 178, 180, 181, 183, 184, 189, 199, 205, 206, 207, 208

M

Migração 54, 63, 64

N

Neoliberalismo 5, 65, 72

P

planejamento urbano e regional 6, 74, 76

possibilidades 71, 74, 93, 95, 149, 197

Q

Questão agrária 8

R

Raciocínio Geográfico 164

Reforma Trabalhista 5, 65, 66, 67, 68, 69

Relação Produção-Consumo 22

Relação Rural-Urbano 22

Rio Dourados 6, 114, 115, 126, 127

S

Semiárido 144

T

Território 52, 78, 80, 88

Trabalhadores Rurais 19, 194

Trabalho 7, 54, 55, 59, 61, 63, 64, 65, 66, 69, 101, 194, 199, 200

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-489-4

